



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMISTIFICANDO O CONTEXTO DE TRABALHO NUMA UTI GERAL ADULTO

Autor(es): MACHADO, Gabrieli; IEPSSEN, Fernanda; GALLO, Cláudia Medeiros Centeno

Apresentador: Gabrieli Machado

Orientador: Cláudia Medeiros Centeno Gallo

Revisor 1: Tatiane Machado da Silva

Revisor 2: Maira Buss Thofehrn

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Nas unidades de tratamento intensivo, como a UTI GERAL – Adulto, se admitem pacientes graves e descompensados, necessitando de monitorização e atenção contínua e integral. É compreensível que o ser humano inserido neste contexto está muito fragilizado, necessitando de cuidados maiores, mais complexos, além de técnicas de procedimentos específicos. Estes geralmente possuem agravos graves, tais como: politraumatismos, estado de choque (choque hipovolêmico, séptico, anafilático, neurogênico, entre outros), coma, possuem desequilíbrio hidroeletrólítico e/ou ácido-básico, queimaduras, parada cardíaca ou respiratória, intoxicações graves, pós-operatórios de cirurgias especiais ou com complicações e acima de tudo, potenciais de morte nas próximas horas. Escolhemos esta unidade para efetivar estágios extracurriculares, por representar e produzir insegurança e temores devido ao fato de serem setores amplos, complexos onde os cuidados prestados são intensificados durante as 24 horas do dia. Além disso, são utilizados equipamentos e aparelhos sofisticados que apesar da complexidade, não substituem o ser humano. Pretendemos relatar quais os fatores que foram benéficos e importantes para o crescimento e desenvolvimento das alunas enquanto acadêmicas e futuras profissionais de saúde. Estas atividades ocorreram num hospital de médio porte da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil, em julho de 2008. Nesta unidade a incerteza da vida, da recuperação, da melhora e da cura é constante, portanto a fragilidade do ser humano nos trazia sentimentos como: ansiedade, medo, insegurança, entre outros. Acreditamos que estas atividades vivenciadas e aprendidas contribuíram para acrescentar e aprimorar nossos conhecimentos na área de cuidados intensivos em enfermagem. Adquirimos conhecimentos técnicos e científicos sobre os cuidados de Enfermagem prestados pela equipe de enfermagem, sobretudo, atividades do enfermeiro, numa unidade de terapia intensiva. Salientamos que apesar da grande quantidade de monitores e da complexidade de aparelhos que ali possui o cuidado terapêutico, individualizado e integral, deve ser priorizado e uma prática aperfeiçoada em todos os profissionais. Lembramos que o enfermeiro e a equipe multidisciplinar devem atender necessidades individuais, desenvolvimento de ações efetivas, eficazes, atendimento sistematizado, cuidado holístico, no cuidado integral do ser humano, prestando assim assistência humanizada.